

CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS COM O REUSO DE OBJETOS

GABRIEL NOGUEIRA¹; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES²;
ANGELA RAFFIN POHLMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas – nogueiragabrielv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – regi.ntavares@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito mostrar o re-uso de itens cotidianos. Com estes objetos do cotidiano foram criados instrumentos musicais. Este trabalho está sendo realizado no Ateliê de Gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. A proposta é mostrar que onde se vê lixo, podem estar opções de criação sonoras. Para isso estão sendo realizadas pesquisas com diversos materiais buscando explorar sons de vários objetos do cotidiano.

Com esta criação, o instrumento musical pode não ser o mais preciso quanto às notas e acordes. Sua ergonomia pode pecar em alguns momentos. Porém, nota-se que o reaproveitamento de diferentes materiais irá se mostrar uma boa opção para experimentar sonoridades diferentes.

Tal fato pode ser notado no documentário “It Might Get Loud”, de 2008, que trata de instrumentos e equipamentos musicais. Este documentário mostra as várias sonoridades que podem ser obtidas a partir de instrumentos diferentes, permitindo assim que instrumentos musicais sejam criados de maneiras não usuais, utilizando madeiras e metais, por exemplo.

Dessa forma, o documentário foi responsável por dar a primeira ideia de trabalho que gerou essa pesquisa. O trabalho também tem relação com o projeto de extensão “Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital”, vinculado ao Centro de Artes e ao Centro de Engenharias da UFPel. A ideia é unir os conhecimentos de uma e de outra área.

Após algumas leituras, a pesquisa se solidificou em objetos que até então exerciam outras funções como instrumentos musicais, não alterando sua forma, apenas os encaixando para que passem a exercer uma nova função. A riqueza sonora deste trabalho fica nos materiais, tendo em uma madeira quebrada de uma cama a possibilidade de um instrumento de cordas; ou uma sobra de cano poderá se transformar em um tambor, etc.

O objetivo, aqui, é mostrar que o reaproveitamento de objetos pode ser fonte de estudos musicais, relacionados com arte e engenharia, mesclando seu conteúdo e a forma de ser feito. Relação essa que se dá de forma desinteressada (DOMINGUES, 1997), mas pode ser melhorada trazendo benefícios técnicos para ambos os campos.

O re-uso é uma saída inteligente para reaproveitar o grande desperdício de todos os tipos de objetos. Podemos construir uma estrutura com boa parte dos materiais que encontramos. A riqueza do trabalho fica expressa nos sons, que serão únicos já que o instrumento não se atém aos padrões comuns. Agregando tudo isso ao novo destino de um item que iria cair em desuso e acabaria por poluir o espaço em que vivemos ou ocupar espaço em depósitos.

2. METODOLOGIA

Na construção de uma guitarra simplificada, materiais que até então exerciam funções diferentes podem ser combinados e passam a formar um instrumento.

O instrumento que estamos construindo é constituído de um corpo e um braço. No corpo será captado o som, em sua área será fixada uma das extremidades da corda. É importante que esta corda fique bem fixada pois a tensão que a corda receberá ao ser esticada será em torno de 100kg. O braço é responsável pela parte de digitação da nota, que de forma simplificada é apenas o lugar onde se aperta a corda para se aumentar a pressão desta, produzindo uma nova nota.

Procurando a simplificação máxima da guitarra, pensamos na criação de uma peça única, que não separasse o corpo do braço. Com este ajuste, a estrutura básica do instrumento não precisaria sofrer grandes regulagens.

O caráter do re-uso é algo importante de ser observado. Muitas vezes encontramos novas funcionalidades para determinado objeto, e isso não se aplica somente a instrumentos musicais mas em outras inúmeras funções cotidianas. Buscando ainda opções simples, porém efetivas, era necessário algo que fixasse as cordas ao corpo, mas que permitisse apertar ou soltar para dar tensão e assim chegar a diferentes sons. Com isso chegamos à ideia de usar pregos. Estes podem ser apertados com um alicate e com isto foi possível ainda esticar ou soltar a corda, para que sonoridades variadas pudessem ser exploradas, dando uma riqueza sonora muito maior ao trabalho.

Tendo então estes pontos, a estrutura básica do instrumento já poderia ser construída, sendo apenas ajustada com necessidades de quem iria tocá-lo. O braço pode ou não receber as divisões, que em instrumentos de cordas comum são chamadas de trastes. Os que não possuem trastes são chamados de "Fretless", e permite à pessoa que toca uma liberdade maior de sonoridades a serem exploradas.

Para o instrumento ganhar a vida, foi adicionado um captador, ou seja, um dispositivo que capta o som que as cordas fazem e manda-o para o amplificador, de onde poderá ser ouvido. O captador é constituído basicamente por uma bobina de fios de cobre envolta em ímãs de alnico.

O captador necessita ser ligado a um amplificador para o som ser reproduzido. Dentro do projeto "Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital" estes amplificadores estão sendo produzidos de forma manual, encurtando um dos processos da pesquisa.

O captador é uma parte muito importante da combinação. Neste caso ele foi fixado ao instrumento, pois a mobilidade do instrumento seria algo ótimo para o mesmo. Esta fixação foi feita através de furos no corpo e fios oriundos de outras experiências realizadas no atelier de gravura do Centro de Artes.

Furando as extremidades com pregos e fazendo a ligação entre elas com a corda de aço, tem-se então a guitarra. No entanto, esta corda precisa ser elevada para que o captador não fique diretamente em contato com a ela. Esta função é originalmente feita pelo dispositivo chamado "ponte".

Neste momento, decidimos utilizar uma garrafa de vidro de refrigerante vazia, conforme descrito no vídeo. Esta poderia se adaptar à necessidade da ponte. Já na outra extremidade, o capotraste eleva as cordas e as deixa de forma mais acessível para serem tocadas. Isto foi feito de forma um pouco mais simples,

reutilizando um palito de churrasco. Com todas estas partes unidas temos um instrumento que irá produzir sons.



Figura 1: Guitarra feita a partir de objetos reaproveitados
Fonte: Gabriel Nogueira, 2013.

Este foi o primeiro instrumento produzido com madeira, pregos, garrafa de vidro e fios. Os fios são usados apenas para fixar de maneira segura a garrafa. O talabarte é a alça que passamos em torno do corpo para que se possa tocar o instrumento apoiado no ombro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após todos os testes e estudos, produzir o instrumento acarretou uma grande noção de reuso, vejo varias opções de usualidades de objetos.

Com a ideia de reuso, pude observar que grande parte dos objetos que encontro no cotidiano produzem algum som ou barulho, e com isto pode-se montar diversos instrumentos, ou em alguns momentos tem-se um instrumento pronto e ainda apenas não foi percebido.

Entendendo isso, a percepção sonora foi muito ampliada, pois cada material acaba dando um tom diferente a uma composição, e isto possibilita inúmeras criações sonoras.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa evidencia uma experiência que pode ser tanto ligada à engenharia como à arte. Pensando em uma fusão destas duas áreas vemos um sistema híbrido capaz de desempenhar varias funções, que, de acordo com Bernardino (2010), é uma diluição das fronteiras de campos tão diferentes entre si.

Esta pesquisa também tem relação com outro projeto do grupo, que visa promover uma rádio escolar interna na escola estadual de ensino fundamental incompleto Dr. José Brusque Filho, mostrando a eles que muitas vezes não é necessário de um instrumento pronto para que possamos obter criações musicais. As conexões são diretas e indiretas, fazendo com que os alunos da escola percebam uma ligação entre rádio e música, mostrando que a criação é possível de forma simples.

Agradecemos o CNPq, a FAPERGS e a UFPel pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINO, Paulo. Arte e tecnologia: intersecções. **ARS** (São Paulo) vol.8, no.16. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202010000200004>> Acessado em 07 set. 2013.

DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

GUGGENHEIM, Davis. **It Might Get Loud**. Filme. Thomas Tull Productions, dirigido por Davis Guggenheim. EUA, 2008. 98 minutos, documentário.